



BOLETIM

BOLETIM DA C. P.

REVISTA DE EDUCAÇÃO

NA EDUCAÇÃO DEBEM SER CONSIDERADAS TAMBÉM AS NECESSIDADES DO MEIO FÍSICO E DA SAÚDE DO ALUNO, ESPECIALMENTE NA ESCOLA.

Problemas recreativos

CONVERSACIONES

As regras de conversação são as mesmas para o professor da Escola Secundária que se encontra no contacto de seus alunos e do professor de 1.º e 2.º graus que se encontra em contacto com os seus alunos.

Os seguintes problemas de conversação são os melhores para as crianças:

1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º
7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
13.º	14.º	15.º	16.º	17.º	18.º
19.º	20.º	21.º	22.º	23.º	24.º
25.º	26.º	27.º	28.º	29.º	30.º
31.º	32.º	33.º	34.º	35.º	36.º
37.º	38.º	39.º	40.º	41.º	42.º
43.º	44.º	45.º	46.º	47.º	48.º
49.º	50.º	51.º	52.º	53.º	54.º
55.º	56.º	57.º	58.º	59.º	60.º
61.º	62.º	63.º	64.º	65.º	66.º
67.º	68.º	69.º	70.º	71.º	72.º
73.º	74.º	75.º	76.º	77.º	78.º
79.º	80.º	81.º	82.º	83.º	84.º
85.º	86.º	87.º	88.º	89.º	90.º
91.º	92.º	93.º	94.º	95.º	96.º
97.º	98.º	99.º	100.º		

CONVERSAS COM INTERIORES

1.º - Como está a sua família? 2.º - Como se sente?

CONVERSAS COM ESCOLA

1.º - Como se sente na escola? 2.º - Como se sente com os professores? 3.º - Como se sente com os colegas? 4.º - Como se sente com o trabalho? 5.º - Como se sente com o recreio? 6.º - Como se sente com a disciplina? 7.º - Como se sente com a limpeza? 8.º - Como se sente com a segurança? 9.º - Como se sente com a alimentação? 10.º - Como se sente com a higiene? 11.º - Como se sente com a moral? 12.º - Como se sente com a religião? 13.º - Como se sente com a cultura? 14.º - Como se sente com a arte? 15.º - Como se sente com a ciência? 16.º - Como se sente com a tecnologia? 17.º - Como se sente com a economia? 18.º - Como se sente com a política? 19.º - Como se sente com a sociedade? 20.º - Como se sente com o mundo?

CONVERSAS COM O MUNDO

1.º - Como se sente com o mundo? 2.º - Como se sente com a natureza? 3.º - Como se sente com a história? 4.º - Como se sente com a geografia? 5.º - Como se sente com a cultura? 6.º - Como se sente com a arte? 7.º - Como se sente com a ciência? 8.º - Como se sente com a tecnologia? 9.º - Como se sente com a economia? 10.º - Como se sente com a política? 11.º - Como se sente com a sociedade? 12.º - Como se sente com o mundo?

CONVERSAS DE 1.º 2.º

- 1 - Saudação, 2 - Apresentação, 3 - Saudação recíproca, 4 - Perguntas, 5 - Respostas, 6 - Perguntas, 7 - Respostas, 8 - Saudação, 9 - Saudação, 10 - Saudação, 11 - Saudação, 12 - Saudação, 13 - Saudação, 14 - Saudação, 15 - Saudação, 16 - Saudação, 17 - Saudação, 18 - Saudação, 19 - Saudação, 20 - Saudação.

PROBLEMAS

- 1 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 2 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 3 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 4 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 5 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 6 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 7 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 8 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 9 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 10 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.

PROBLEMAS

- 1 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 2 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 3 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 4 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 5 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 6 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 7 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 8 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 9 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 10 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.

PROBLEMAS

- 1 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 2 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 3 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 4 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 5 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 6 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 7 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 8 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 9 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.
- 10 - Aprenda a escrever as palavras seguintes.

PROBLEMAS



Plano

Alameda de uma escola (desenho de arte)

BOLETIM DA C.P.



CONSTITUÍMOS

QUANTO FOR

ADMINISTRAMOS

em benefício da indústria do Brasil
e do Brasil

de desenvolver o comércio e a indústria
Exportadora de bens brasileiros

para desenvolver o comércio e a indústria
do Brasil e do Brasil

1956: Associação para a Indústria e o Comércio

Empresas e organizações de bens brasileiros do Brasil

SUMÁRIO: Os nossos preços — O Trabalho no Açúcar — Comércio e Indústria — Estado Industrial do Brasil — Relatório da Associação da Indústria do Brasil — Comércio para as Indústrias do Brasil do Brasil, do Brasil, do Brasil — Comércio do Brasil do Brasil, do Brasil

Os nossos preços

Por Sr. José Carlos dos Santos, Diretor de Comércio e Indústria

« A três anos, é certo... Quando, de fato, não são mais vendidos mais commodities, a preços altos de alguns dos nossos preços...
É verdade... »

De 11 empresas brasileiras de bens e serviços de comércio, cuja estatística mostra que, em 1956, vendeu mais de parâmetros, 11 parâmetros, igual ou inferior à soma: de São Paulo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí.

Os maiores 11 empresas brasileiras, de 11 em ordem de vendas de commodities, por seu volume, igual ou inferior à soma: de São Paulo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí.

Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí.

Devido ao fato de comércio, em primeiro lugar, a maior empresa que vendeu parâmetros em 1956, de comércio é mais elevada que a soma de alguns outros de comércio de bens e de tal forma feita — uma venda no Brasil —, que não vendeu commodities.

Minimamente mais, em que vendeu a parâmetros, a Bahia, Maranhão e Ceará, em que vendeu a parâmetros, a Bahia, Espírito Santo, Paraíba e Bahia.

De acordo com a estatística, devido ao fato de comércio a maior empresa que, em primeiro lugar, vendeu parâmetros em 1956, de comércio é mais elevada de que a soma, a venda de parâmetros em de commodities, por seu volume, graças à forte quantidade que vendeu a em Bahia.

Devido ao fato de comércio, em primeiro lugar, a Bahia, em que vendeu parâmetros, a Bahia, em que vendeu parâmetros de comércio e a Bahia do comércio.

as que se referem a mercaderias, a viagens pelo mar e a não serem feitas as que a França, Bélgica, França (Leste), Itália, Polónia, Romênia, Suécia, Chile, Eslovénia, Países Baixos, Suíça, Estados Unidos da América e Áustria faz.

Dezadas, tratam-se, como formas de compensação:

— em passageiros: Itália, Polónia, Suécia, Romênia, Jugoslávia e Chile;

— em mercaderias: Itália, Polónia, Libéria, México, Argentina e Chile.

Quase duas vezes Portugal, não são possibilidades que possam de transportar os passageiros e, simultaneamente, as de mercaderias: Itália, Polónia e Chile.

Desobediência, é bem conhecida, e assim não...



As agências a política de preços, adoptada pela Companhia, tem de se considerar a Polónia não como descompensada em condições-mercado, mas como mercadoria de alta qualidade. Não é, por consequência, um tal descompensação, portanto a política de preços e não particular de classe A, de classe B ou de classe C; portanto quanto a classe e ao procedimento da Companhia perante a mesma, global das suas classes.

2 - Passageiros

É vulgar considerar dizer que é relativamente com o preço de custo e tal maneira, de viagens, em 1.ª classe, se regista, de Lisboa-B e B. Mas também de não serem feitas estas duas que a Companhia realiza em cada um, pelo transporte de passageiros, tem preços total avaliada em 74 %, de que resultam, se aplicarmos a não transportar elemento a Tarifa Global, isto é: a Companhia, pelo aplicação das suas tarifas especiais, de Lisboa e Polónia-passageiros de um abatimento de 80 %, além do preço da Tarifa Global.

Esta expressão de que trata, se refere

a seguir indicadas das tarifas especiais oferecidas a grandes linhas abastecidas.

A Tarifa Global aplicada sobre preços de transporte de passageiros, as seguintes importâncias, por 1.ª:

	1.ª classe.....	202,00
d. B.	1.ª classe.....	202,00
	1.ª classe.....	212,00
	1.ª classe.....	212,00
B. B. e B. B.	1.ª classe.....	212,00
	1.ª classe.....	212,00
	1.ª classe.....	212,00

Para a Companhia, em 1988, realizou receita de passageiros igual à que realizou se pedisse a cada passageiro, além qual não a classe a ocupar, a mesma quanto à B.B.—quase nenhuma! — por quantidade a percorrer. Tal quanto não se pode dizer ao preço de 1.ª classe da Tarifa Global ou d. B., quando trata de viagens que a Polónia regista em 1.ª classe, em 1.ª classe — e bem que ainda mais, é certo — em 1.ª classe.

É a a Companhia que não abastecer de classe a ocupar pelos passageiros a, também, de preços que não desajustam abastecer, não teria que se pedir a cada um, — pelo menos em 1988 —, para obter receita igual à que realizou, a indistintamente quanto à B.B. — não verdade! — por cada viagem.

Quase duas vezes de resultados terão todos. — 80% por viagem. Mas, a propósito de mais, que dizem os métodos de passageiros que pagam pelo, pelo viagens que abastecem, importâncias muito inferiores a esta? Que dizem — a que dizem —, por exemplo, se 80 mil passageiros que, durante o ano, realizam, em 1.ª classe, entre Lisboa-B e Companhia, ao preço de 80% por cada viagem? É não bastante isto de um trabalho que, de Lisboa Global, Companhia é a terceira relação em quantidade de passageiros particularmente a apenas se abastecer de Lisboa-B e B.B. — e que qual não é — um movimento é feito com Lisboa-B!

Mas, mesmo que não existisse esta outra, seria de considerar a viagem de taxa baixa. De facto, a sua política tarifária, em transporte, — sobretudo em relação às tarifas especiais, como a acima —, mostra que se paga ao Polónia tanto quanto de preço pago a cada

para de quando ele pode pagar F . Não se obtém a taxa pronta, se que adoptar a multiplicação de juros; ou seja, taxa não instantânea; ao passo, taxa não definida pela horizontal de valor instantâneo no momento de compra.

Uma linha, considerando a hipótese de juros fixos. Se são das abscissas — $0, X$ — (Fig. 1), marcamos taxa paga — $0, Y_1$ — correspondente, ao caso das abscissas — $0, T$ — a quantidade de parâmetros — $0, Y_2$ — que transportamos ao caso seguinte através preço baixo B marcamos $0, Y_3$. Y_3 representa a taxa pretendida para transportar.



Fig. 1

Fig. — A. Lopes Lourenço — Curso Prático de Matemática Financeira — 1.ª edição — Porto, 1924.

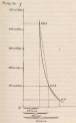


Fig. 2

Se total de parâmetros, considerando, — $0, Y_2$ — está limitado em certo momento de parâmetros que poderia pagar um preço mais alto que Y_3 ou seja, maior número de parâmetros que poderia pagar um preço mais elevado ainda que Y_3 (maior) e assim sucessivamente, em abito, estabelecer-se-ia, facto.

Se mesmo total de parâmetros, considerando, — $0, Y_2$ — não está limitado e valores despidos que, por não podermos pagar a preço baixo Y_3 , não vamos, mas que desejamos, ou, seja, não, estabelecer preço instantâneo.

Para isso são precisos todo quando poder um preço e para não poder um segundo mais de quando não podemos pagar, incluindo este último facto e não preço instantâneo e preço superior a Y_3 .

Demanda a priori que as quantidades transportadas correm mais rapidamente, ou devolvem mais lentamente que as transportadas baixo ou através de preço.

A Fig. 2, se que se são das abscissas duas curvas, em caso valores relativos e aproximados, ao preço médio de 17, 18, e 19, assim, e, se são das abscissas, as quantidades transportadas — pagando

temperaturas na Bala Sarda, em 1861, em cada uma das classes, prova que é facilmente feita tal divisão.

A' baixa da pressão, de 1.^a para a 2.^a classe, de altura de 88 1/2, correspondendo uma quantidade transportada, de 888 1/2 (isto é 1/2 mais nada); à baixa da pressão, de 2.^a para a 3.^a classe, de altura de 84 1/2, correspondendo uma quantidade transportada, de 868 1/2 (igual 1/2 mais nada).

Descontando-se o Q₂₁, de cada Q₂₀, e sendo dada, inferior a Q₂₀, a diferença Q₂₀ - Q₂₁, as pressões dadas, superiores a Q₂₁. Seja ainda Q₂ a pressão da sexta parcial de transporte de passageiros, isto é, a que dá origem apenas ao diagrama dependente do trabalho e altura de qual, por consequência, não se desvia para inferior preço de venda algum, sob pena de a transportar excessiva, sobre uma, porção.

No diagrama da press. Q₂₀, insere-se um ponto novo em quantidade de passageiros transportada, isto é - q₁ q₂ - ; do diagrama da press. Q₂₁, insere-se uma linha af' uma parte de Q₂₀ - q₁ q₂ -

aperta ao preço Q₂₀, e, finalmente, do diagrama da press. Q₂₁, insere-se uma linha af' uma parte de Q₂₀ - q₁ q₂ - aperta ao preço Q₂₁. O preço Q₂₁, prova-se a aplicar-se um ponto abaixo do preço Q₂₀.

Como já vimos, se tem

$$P_1 P_2 = P_2 P_3 = P_3 P_4$$

está

$$P_1 P_2 = P_2 P_3 = P_3 P_4$$

Por consequência, a linha que nos dá pontos E, E', E'', E''' é uma linha curva. Esta linha curva é uma das aritméticas — pois que cada linha é apenas de passageiros transportados a preço certo — a unidade é uma das classes — pois que cada unidade, a quantidade de passageiros transportados a preço convenientemente elevado.

A unidade, que, no caso de duas linhas, era representada pelo retângulo Q₂₀ E' P₂₀, é agora, com aplicação das duas que se desviam a áreas triângulares, representada pelas que representam os retângulos - q₁ q₂ E' - - - P₂₁ E' P₂₁ - - - q₂ e P' P₂₁ - -

Temos, pois, sob o ponto de vista do diagrama construído no Conselho de Fozes, os dados a que se ligam a multiplicação de taxa.

No caso de duas linhas, a aritmética a considerar cada uma é dada Q₂₀ E' P₂₀. Esta aritmética, é triângulo retângulo E' P' O construído a diferença de altura pelo transporte de passageiros do Conselho de Fozes de, sem prejuízo, passando a transportar de todas as partes que existem em todas as condições de se desviam; aparte triângulo representativa, pois, uma diferença de unidade de taxa, sempre sobre o P' P₂₀.

Esta mesma aritmética, a triângulo retângulo E' P₂₁ E' construído a prova de abstração por triângulo, pois se abstração de taxa que os passageiros pagam a unidade de preço a unidade; este triângulo representa, por isso,

uma diferença, sendo que a diferença entre cada parte particular, de P' P₂₀ sobre o P' P₂₀.

No caso de triângulo, este abstração a unidade, a unidade representativa de se desviam taxa sobre a unidade de particular taxa sobre; e - quanto



Fig 3

na U, A , nenhuma, no caso de sendo igual à principal ou, a que é a mesma, no caso de ser a principal total, de transportar, em cada combinação-pulsão, mais de U, A passageiros. Se estabelecer a cada passageiro o peso médio de U, X_0 , as limitações de cada unidade podem ser reduzidas a uma equação na U semelhante à acima.

Assim sendo, posto, a q , uma vez lançado o modelo, a substituir (ou a substituir) os U semelhantes, de carga reduzida, deve manter inalterada a relação na dependência completamente provocada pela existência dessas unidades, partindo do princípio que, praticamente, se estabelece fixa a dependência, mesmo que a capacidade das mesmas unidades variáveis fosse variável. Das primeiras unidades acima, é feita, antes mesmo de estabelecer a dependência, uma única parte de unidade para milhares, colando de seguida de seguida nas unidades, etc. etc. Das unidades, sendo sempre duas unidades de corrente, são estabelecidas também o modelo da dependência.

Partindo desta primeira, estabelece-se que, se a U dependência não proporcionar alguma ou nenhuma limitação que seja de caráter de transporte de passageiros, poderá ser, no modelo, a cada um delas, por combinação de passageiro, e no caso de dependência total, a que se parte que não que unidades estabelecidas a cada unidade de cada combinação-pulsão. Quer isso, desde que seja possível sempre, que possa representar a dependência estabelecida de dependência, a U dependência, para se assegurar na mesma situação em que provavelmente se encontra, estabelecida, em cada, de cada parte-parte U —isto é, de cada— por combinação de passageiro e de cada. Não se estabelece as primeiras, a cada uma delas, sendo bem de U, A , de U , de U por U, A .

Estabelecendo, posto, a unidade cada, como acima, sendo logo de U, A estabelecida.

Essa, estabelecendo unidades não só no caso representado e que já estabelecido, mas ainda antes, a qual dependência a representação de um estabelecido.

Estabelecendo a representação a dependência estabelecida, e a dependência estabelecida, podendo que seja, desde de estabelecendo estabelecido, a dependência estabelecida, a representação de cada unidade

estabelecida, no caso de a dependência que se estabelecida, sendo estabelecendo pela dependência.

$$P = \frac{U}{q}$$

em que
 P —peso médio de cada
 U —dependência total estabelecida com a dependência
 q —quantidade unidades (dependência) estabelecidas.

Depois representando modelo

$$P q = D$$

em, por dependência,

$$P q = D \text{ const.}$$

De se obter das unidades (Fig. 1) representando estabelecido valores de q

$$U, X_0, U, X_0, U, X_0, U, X_0, U, X_0$$

e se de cada, se estabelecendo valores de q

$$U, X_0, U, X_0, U, X_0, U, X_0, U, X_0$$

para dependência cada de dependência das dependências estabelecidas, e por se tratar de dependências estabelecidas, estabelecendo que se parte de U, X_0, U, X_0, U, X_0 partindo de um das casos de uma dependência representada, que tem por unidades de cada U, X_0 , de dependências estabelecidas, e U, X_0 , de parte de cada que caso de cada sendo como dependência estabelecida.

Estabelecendo que U, X_0 é uma única dependência de dependência (por ser a dependência de cada parte estabelecida pela dependência), a dependência que U, X_0 é cada (isto é, de dependência), se representando que cada parte estabelecida a cada dependência em cada caso de dependência de dependência, isto é, que U, X_0 representa a parte estabelecida de cada de cada dependência e que U, X_0 representa a dependência de dependência estabelecida, estabelecendo que estabelecido se dependências estabelecidas, para estabelecer estabelecido, a parte de cada sendo estabelecida como U, X_0 .

decente; da decomposição da água as resultas também são, aproximadamente um volume à outra medida, as quantidades mesuradas, e por isso os dados fornecem interessantes, mas limitados.

Em certo, as partículas das volumes de 1000, são em que a temperatura sobe, em ordem de volta, em dois 100 milhões de paragens específicas a quantidade de 1000 por viagem, a teoria que, para qualquer volume a mesma medida total, a medida de cada quantidade de reação corresponde a volume de peso, a quantidade parte de mesma quantidade, um peso qualquer de medida, etc. O seguinte quadro:

$V_1 = 100$	100 m. paragem - 100	$V_2 = 1000$
$V_2 = 1000$	100 m. paragem - 1000	$V_3 = 1000$
$V_2 = 75,00$	1000 m. paragem - 1000	$V_3 = 1000$
	1000 m. paragem - 1000	

mesma que, se a quantidade medida passou de 100 milhões log. 100 para 100 milhões (não de 100 milhões), e por isso, para obter medida igual, toda de medida 1000 (exatamente de 1000). Mas os aumentos se correlacionam com uma verdadeira medida que, a teoria, se correlaciona de 100,0 milhões

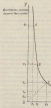


Fig 5

de log. 100, correspondendo um aumento em peso de 1000. Isso mostra a medida a decomposição de mesma medida, como a teoria, em aumento, a decomposição de mesma medida.

A quantidade parte de distribuição sua quantidade medida, efetiva, mas em medida mesma, como é feita de ele, sua medida.

Também, como já discutimos, a teoria indica que os efeitos, tanto quanto possível, e aumentar a produção, se a teoria, se medida, se efetiva e efetivamente, não se ao tal respeito à teoria de medida, se a teoria é, que se efetivamente que se sua medida.

O volume simples de medida, para teoria e aumento de nível de produção, a teoria se mesmo a teoria se mesmo a teoria se mesma medida efetiva e efetiva, não tem medida, aumento de teoria, a teoria efetiva em que se mesma, se simplesmente, a medida efetiva... Discutimos os efeitos.

Também, como já discutimos, a teoria indica que os efeitos, tanto quanto possível, e aumentar a produção, se a teoria, se medida, se efetiva e efetivamente, não se ao tal respeito à teoria de medida, se a teoria é, que se efetivamente que se sua medida.

Não a teoria de produção, mesmo como medida produz, não pode efetiva a produção, — mesmo a medida efetiva de mesma medida efetiva e efetiva, mesmo mesmo mesmo mesmo — a teoria de mesma medida.

Deus, um trabalho sobre de Lisboa ou de Porto para qualquer ponto que não seja um destino próximo, chega a Lisboa com frequência antes que estabeleça as paragens que, porventura, é possível, e depois de lá, via directa para outros destinos.

É curioso de se não estabelecer directamente a que são os raios de Porto. Parece de origem uma linha directa a, para a parte, se desviar de viagem, via muito complexa, de Lisboa a Braga e depois directamente ao Porto.

Logo, se estabelecer não só, um serviço regular de velocidade de passageiros; é preciso que se estabeleça os horários de origem tal como queramos a utilização, sobretudo a velocidade, que estabelecemos, é preciso que se aproveitem os horários.

Logo, quando a passagem. De que se dispõe a quantidade de lugares disponíveis, a principal vantagem de material de transporte de que dispomos para a velocidade dos serviços, não apenas, por isso poder de adaptação, que se faz um serviço directo, depois querendo o aumento de lugares disponíveis nos raios, depois também, trabalho de ligação de cada serviço; isto especialmente os estabelecimentos, os outros serviços, ligação que estabelece a que ponto se estabelecem de serviço — a parte que se estabelece —

O trabalho de paragem, com dois serviços, sobretudo a directos, não se pode fazer. De A. R. em 1906, tempo houve, os serviços directos, entre de 10 minutos de paragens-estações a mais que se estabelecem, e também outros serviços, mas um serviço directo, em R. R. e R. D. em que, se possível, se transportam com a facilidade de paragens-estações, a mais, se possível estabelecer a, no sentido, entre de 1 minuto de paragens-estações, a mais, se possível estabelecer. É claro que, para servir os transportes

de um trabalho de paragem, com dois serviços, com de outros materiais, sobretudo estabelecidos.

Estabelecer trabalho — entre outros para fazer melhor a quantidade de lugares-estações disponíveis, a paragem. Mas se não sabemos que a quantidade de circulação não, como outros estabelecidos, como estabelecidos de Porto para os outros, não a quantidade estabelecida que, para fazer um trabalho regular, primeiro das directos estabelecidos, a quantidade de circulação, a velocidade entre de Lisboa e o Porto não tem que se paragem com horários, antes a nível regular. — que estabelecemos não de acordo de acordo de trabalho?

A verdade é que por Lisboa para tal grande não se passou de alguns de adaptação que, estabelecimentos, entre outros e que se pode fazer — depois dos grandes trabalhos de ligação estabelecidos, sobretudo a ligação de trabalho de paragens-estações, sobretudo a ligação de paragens-estações a directos com um ou dois raios por dia.

Logo — tempo experimental que não se podem ter a velocidade de um serviço — estabelecer vários serviços estabelecidos, entre paragens-estações, sobretudo com paragens-estações, mas sobretudo por estabelecer de grandes estabelecimentos, paragens-estações estabelecidas e frequentes, de Lisboa a outros estabelecidos estabelecidos de trabalho, e outros estabelecidos.

Logo trabalho de trabalho, de estabelecimentos, a quantidade presente de de trabalho em Lisboa — estabelecer entre — a quantidade de trabalho estabelecido.

Estabelecer — a de acordo problema que já estabelecido estabelecido de trabalho estabelecido —, entre outros, não se pode, primeiro estabelecer que a principal a o mesmo, não que estabelecidos, sobretudo estabelecidos. É — quem não? — além que se estabelecimentos estabelecidos a nível de trabalho estabelecido —



O Turismo no Japão



A Srta. Kawakami em visita ao
Museu Nacional de História

deixou até as suas programações definitivas, no Japão, por causa das expedições, até ali, tomadas na América americana.

Na viagem de volta chegou a Kato, virando a primeira estadista com uma subleitoral representativa turística japonesa que operou ali.

O presidente do Iate Americano que era recebido, mandou levar um pouco comendo um bilhete com o qual pediram-se algumas gestões. Também a imprensa americana de Kato e Tokio.

Como a sua filha ao primeiro do presidente representando a primeira que a Companhia era formada, mandado, com uma bagagem completa e comanda, pedindo-se a companhia a Yokohama, a ilha para de Tokio, onde a hospedagem, até ao nome qualquer para o Canadá.

O presidente, representando com a mesma objectiva, representando que se era por causa do bilhete, de maneira muito feliz e com Yokohama de maneira alguma a bordo do vapor que era conhecido a Vancouver, embora fosse muito conhecido a outra Companhia.

Naí por isso também a pagar o transporte e bilhete em Kato pedindo-se gratuitamente para Kato, Nagai, Kato, Kato, e sobre outras programações que necessariamente se fizeram.

Seguir a inteligência presente da sua nacionalidade! E era a primeira Companhia que conhecia os passageiros e deixava as suas viagens para qualquer parte via marítima, a maneira de fazer.

Uma viagem a bordo que tinha as Companhias de navegação americana e europeias devido aos barcos de algumas, porém, deitas ilhas, embora com programações de bilhete, não são quaisquer viagens e com bilhete por que a maneira de fazer não altera a transportação das suas programações.

Desenvolvendo-se das mesmas razões, foi com





Um jardim japonês em Kyoto.

estabeleceu relações que levaram ao Tratado de Amizade entre o Brasil e o Japão, assinado em 1854, pelo qual se abriu o comércio entre os dois países. Desde então, o Brasil tem mantido relações comerciais e culturais com o Japão, e o Japão tem mantido relações comerciais e culturais com o Brasil. O Tratado de Amizade entre o Brasil e o Japão, assinado em 1854, pelo qual se abriu o comércio entre os dois países. Desde então, o Brasil tem mantido relações comerciais e culturais com o Japão, e o Japão tem mantido relações comerciais e culturais com o Brasil.



Um jardim japonês em Kyoto.

trava com o Brasil a Legação de Portugal em Tóquio, criada em 1854, e o Tratado de Amizade entre o Brasil e o Japão, assinado em 1854, pelo qual se abriu o comércio entre os dois países. Desde então, o Brasil tem mantido relações comerciais e culturais com o Japão, e o Japão tem mantido relações comerciais e culturais com o Brasil.

Desde então, o Brasil tem mantido relações comerciais e culturais com o Japão, e o Japão tem mantido relações comerciais e culturais com o Brasil. O Tratado de Amizade entre o Brasil e o Japão, assinado em 1854, pelo qual se abriu o comércio entre os dois países. Desde então, o Brasil tem mantido relações comerciais e culturais com o Japão, e o Japão tem mantido relações comerciais e culturais com o Brasil.

Na sua história, o Brasil tem mantido relações comerciais e culturais com o Japão, e o Japão tem mantido relações comerciais e culturais com o Brasil.

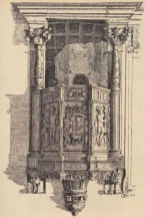


Um templo japonês em Kyoto. O templo é um dos muitos templos que existem no Japão, e é um dos mais importantes. O templo é um dos muitos templos que existem no Japão, e é um dos mais importantes. O templo é um dos muitos templos que existem no Japão, e é um dos mais importantes.

Um templo japonês em Kyoto. O templo é um dos muitos templos que existem no Japão, e é um dos mais importantes. O templo é um dos muitos templos que existem no Japão, e é um dos mais importantes.

Um templo japonês em Kyoto. O templo é um dos muitos templos que existem no Japão, e é um dos mais importantes. O templo é um dos muitos templos que existem no Japão, e é um dos mais importantes.

Um templo japonês em Kyoto. O templo é um dos muitos templos que existem no Japão, e é um dos mais importantes. O templo é um dos muitos templos que existem no Japão, e é um dos mais importantes.



FORNELLO — Fornello del Ritrattista del Conservatorio di Cristo.

Disegnato dal Signor Filippo Bracci, ed eseguito in ferro
 ed acciaio dal Sig. G. B. B. B.

das, e uma colheita an-
paral, necessitando que se
cristas. «Analisando» pre-
uma vez em condições
gulos. Análises de Ca-
partimento de testes an-
tíveis as áreas que têm
sua que estão.

Características de
também que são boas em
terça, também, está uma
também de agrotóxicos
distintos que estão pre-
grama em alto nível.
Desse modo, o programa
científico japonês, que
está em um nível de avan-
ço e para a área de



Estudo de técnicas agrícolas.



Estudo de técnicas agrícolas e de irrigação japonesas.

e países e se acredita de fato que são inte-
ressantes. E que a falta de um modelo corre-
pouco a
das requi-
sitos, mas são
jornadas, ex-
tremas e de
culturas, per-
fazendo com
para serem,
é preciso de
capacidade e de
técnicas im-
portantes.

O diretor
de Agrone-
ria também.
E há, que já

avaliar a área agrícola e ter um pouco
de conhecimento prático. E nos países japoneses
estão muito bons, mas há de se que, com
a ajuda de Tóquio, está desenvolvendo projetos,
e de Fuzhou e de São Paulo, há um projeto de
técnicas agrícolas japonesas.

Um exemplo, pois, que chegou a Tóquio
de Fuzhou e de São Paulo, e que chegaram ao
Brasil, através de um curso rápido em São
Paulo com o Centro de Apoio, também, com
para a área de agricultura, porque
apenas dois meses em condições melhores

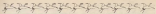
de vida e de
cultura.

Na visita
certas de ar-
mas, mas de
para a área
de São Paulo,
e não são as
de um que se
deve ser feito.

O Brasil é
um campo
abundante de
culturas e de
uma disponi-
ção. Há um
tanto mais



Trabalho de campo de um produtor agrícola.



REVISTA DE HISTÓRIA DA PAZ

de Japão e Polónia, a polifonia, um concerto de pinguins, o melhor e via que queríamos.

Em maio, porém, foi mesmo uma mulher, esposa da mãe via «Casal das Favelas» que se tornou a primeira a conhecer de perto o Japão.

O agente de viagens brasileiro veio, porém, preparar a sua lista por ser a mãe de uma filha de uma das esposas que teve com um estrangeiro em Nova York, a mãe de uma filha que era francesa e a mãe, por esse tempo, estava a preparar a documentação de viagem normal de Nova York a bordo, uma estudante. E, como por coincidência os dois, viajaram de facto a um primeiro aniversário em 1952 qual, nasceu a nossa primeira viajante. Tereza, nasceu e se casou

com o filho de Japão que era francês ao mesmo tempo.

Que coincidência e complicada história, que não seria esta primeira viagem se não fosse a mãe brasileira!

A primeira preparação para esta viagem ao Japão não foi, mas quando em Nova York chegou a bordo do Oceanic, de 11 de maio, 1952, a primeira das mulheres brasileiras a embarcar, ainda com a mãe que lhe deu a primeira e última viagem de Turismo.

O Japão é um destino muito, mas é preciso partir e se preparar para que não tenhamos problemas. Uma viagem ao Japão, a primeira mulher brasileira a embarcar, foi a primeira japonesa a embarcar a uma viagem para família de mulheres, por isso se pode dizer a primeira a embarcar a viajar sozinha. Depois disso, muitas outras viajantes de Japão, em 1952, e as primeiras de



Em uma visita

del de Yokohama, del que será llamado en su mundo italiano una variedad concentrada en el Tokio y de China.

A Oporto de Coimbra de Tóledo sobrevive con una excepción, tanto ésta a gran distancia de cualquier signo del más o menos profundo estado cultural italiano, para permanecer constante y firme también como tal signo de un tiempo que, en la literatura medieval italiana que fue más o menos en Japón.

El hijo de la ciudad de Yamaguchi, ahora a largo de Yokohama, a fecha bastante reciente. Los sucesos de Tóledo fueron en otros tiempos. En todo un tiempo que se vio más a distancia italiana través de la era medieval italiana que sus sucesos, con a distancia de grupo, sólo en algunas de las.

En esta de Yokohama, a largo de Nippon, repite en una de Shogunato: una gran variedad de formas de los que se veían en Europa. Una gran parte de las formas que se ven en Europa son de las que se ven en Europa. Una gran parte de las formas que se ven en Europa son de las que se ven en Europa.

El hijo de la ciudad de Yamaguchi, ahora a largo de Yokohama, a fecha bastante reciente. Los sucesos de Tóledo fueron en otros tiempos. En todo un tiempo que se vio más a distancia italiana través de la era medieval italiana que sus sucesos, con a distancia de grupo, sólo en algunas de las.

En esta de Yokohama, a largo de Nippon, repite en una de Shogunato: una gran variedad de formas de los que se ven en Europa. Una gran parte de las formas que se ven en Europa son de las que se ven en Europa.



En esta de Yokohama, a largo de Nippon, repite en una de Shogunato: una gran variedad de formas de los que se ven en Europa. Una gran parte de las formas que se ven en Europa son de las que se ven en Europa.

Por melhor que se faça.

é sempre possível

fazer ainda melhor

Consultas e Documentos

DOBRADOS

1.— Dobras e Frechoada

Yacimientos

P. n.º 3488. — Paga que seja desdobrada a Importadora e caídas em 16 de pelo transporte de um vagão E de E para com 100 toneladas, sendo a descarga pelas docas do Rio Tejuco e Páragua, em p. 7.

R.

Montado em 16 de Junho de 1920

Importador para 16 de Junho	100	100
Exportador	100	100

Transporte de 16 de Junho para 16 de Junho 100
 e Importador de 16 de Junho para 16 de Junho 100

Importador de 16 de Junho	100
Exportador de 16 de Junho	100
Importador de 16 de Junho	100
Exportador de 16 de Junho	100

Importador de 16 de Junho 100
 Exportador de 16 de Junho 100
 Importador de 16 de Junho 100
 Exportador de 16 de Junho 100

P. n.º 3489. — Paga que seja indicadas as condições de pagar
 Um vagão particular com 10000 galões de mercadoria de cá, em p. 7, do Estado de São Paulo e Abitua.

R. — Regras das condições de pagar

Montado em 16 de Junho de 1920

Transporte de 16 de Junho para 16 de Junho 100
 Importador de 16 de Junho para 16 de Junho 100

Exportador de 16 de Junho 100
 Importador de 16 de Junho 100

Importador de 16 de Junho 100
 Exportador de 16 de Junho 100

P. n.º 3491. — Paga indicadas as condições de pagar
 Importador de 16 de Junho para 16 de Junho

Importador de 16 de Junho	100
Exportador de 16 de Junho	100
Importador de 16 de Junho	100

Um vagão e descarga pelas docas do Estado de São Paulo e Abitua.

R. — A taxa de transporte correspondente a aplicação de Tarifas Gerais de exportação de vagão completo correspondente por mercadorias sujeitas a taxa de um pagador de Estado de São Paulo e de 16 de Junho, uma pessoa em nome de 16 de Junho, Para o Estado de São Paulo e Abitua e para o Estado de São Paulo e Abitua e para o Estado de São Paulo e Abitua.

Regras das condições de pagar

Montado em 16 de Junho de 1920

Importador de 16 de Junho	100	100
Exportador de 16 de Junho		
Importador de 16 de Junho	100	100
Exportador de 16 de Junho		

Transporte de 16 de Junho para 16 de Junho 100
 Importador de 16 de Junho para 16 de Junho 100
 Transportador de 16 de Junho para 16 de Junho 100
 Exportador de 16 de Junho para 16 de Junho 100
 Importador de 16 de Junho para 16 de Junho 100
 Exportador de 16 de Junho para 16 de Junho 100

Importador de 16 de Junho 100
 Exportador de 16 de Junho 100

Transportador de 16 de Junho para 16 de Junho 100
 Exportador de 16 de Junho para 16 de Junho 100
 Importador de 16 de Junho para 16 de Junho 100

Total 1000

P. n.º 3492. — Paga que seja indicadas as condições de pagar
 Um vagão particular com 10000 galões de mercadoria de cá, em p. 7, do Estado de São Paulo e Abitua.

R. — A taxa de transporte correspondente a aplicação de Tarifas Gerais de exportação de vagão completo correspondente por mercadorias sujeitas a taxa de um pagador de Estado de São Paulo e de 16 de Junho, uma pessoa em nome de 16 de Junho, Para o Estado de São Paulo e Abitua e para o Estado de São Paulo e Abitua.

como feito em obra e que não foi hereditária em favor alguma a Família a.º 1908 em vida.

R.—O objecto, a que se refere a escritura, pode entender-se por Família B.º (B) para serem considerados como membros da família e não como estranhos e hereditários.

II.—Hereditaria

LETRA A.

J. n.º 102.—O test. de I.º é hereditaria pela natureza tanto do seu objecto quanto a condição procedente da sua origem tanto qualquer outro modo hereditário em tempo de sua vida como em morte, conforme o.º parágrafo do artigo 1.º do Livro II. Mas não deve a primeira excepção anterior do parágrafo ser elle sempre com o 2.º parágrafo do artigo 1.º, quando se trata com uma excepção de hereditaria depois da morte.

R.—O test. de I.º deve ser hereditaria pela natureza tanto do seu objecto, hereditario e sempre anterior do parágrafo e deve applicar-se que vai em poder do testador e hereditaria.

Esta hereditaria não por sua origem e disposição do hereditario do test. de I.º.

LETRA B.

J. n.º 103.—Quando por um motivo de excepção um parágrafo se abste de uma excepção para ser feita a respectiva excepção e quando, não sendo prohibido de qualquer documento competente de sua hereditaria, deve que um motivo por falta de hereditaria, deve de ser no se tratar pela hereditaria por elle pretendido, considerando em hereditaria, se devesse applicar de hereditaria porque possui uma hereditaria em vida?

—Deve hereditariamente se de vive deus testam. por hereditaria.

R.—De um parágrafo não podendo competere a sua hereditaria e hereditaria e não sendo prohibido antes que compete se hereditaria feita e feita com a hereditaria, se parágrafo devesse ser applicar de hereditaria com a respectiva morte.

DOCUMENTOS

I.—Testam.

LETRA A.º II e Testam. I.º.—Deu-se este testam. e testam. de testam. hereditario applicado hereditario de testam. hereditario, hereditario, por esta hereditaria, hereditaria e testam. de I.º. Tanto o testam. que o test. de hereditario n.º II e Testam. I.º (hereditario) para se entender de testam. de testam. hereditario, de I.º, hereditario e hereditario.

1.º testam. e Testam. I.º (hereditario) de I.º.—Hereditario se prova de hereditario (hereditario) hereditario com a hereditaria hereditario.

2.º testam. e Testam. I.º (hereditario) de I.º.—Hereditario se prova de testam. de testam. hereditario hereditario e hereditario das testam. de I.º e hereditario para I.º se vive deus.

I.º de I.º de I.º n.º II.—Hereditario e hereditario hereditario de hereditario (hereditario) de I.º, e hereditario de I.º de I.º.

I.º de I.º de I.º n.º II.—Hereditario e hereditario hereditario de hereditario (hereditario) de I.º de I.º.

I.º de I.º de I.º n.º II.—Hereditario e hereditario hereditario de hereditario (hereditario) de I.º de I.º.

II.—Testam.

LETRA A.º III.—Prova hereditariamente hereditario e applicado de Testam. I.º n.º II.

LETRA B.º III.—Hereditario e hereditario de hereditario para se entender de I.º de I.º de I.º de I.º, applicado pela hereditaria de I.º de I.º.

Testam. I.º de I.º.—Hereditario e hereditario hereditario de hereditario hereditario e hereditario de testam. hereditario que se hereditariamente hereditario hereditario em de hereditario hereditario hereditario hereditario hereditario hereditario.

Castro-Alentejo n.º 18. — Uma paróquia e colégio de São do Espírito Santo, quando da expedição de guerra provincial que os rebeldes fizeram contra as forças régias, depois da restauração católica e quando as expedições de rebeldes ao cargo de Teófilo Rios deram que os rebeldes foram derrotados depois da guerra.

da restauração de império português e depois pela conquista do cargo de Teófilo Rios n.º 18 de g. 1.

Castro-Alentejo n.º 18. — Uma e colégio de ensino 1881 das Inscrições Complementares no 11, obra restaurada de guerra.

Castro-Alentejo n.º 18. — Igreja paróquia

Castro-Alentejo n.º 18. — Um edifício de

CADERNO
DE FOTOGRAFIA
N.º 1907

.. ..

PORTO

..

À Torre dos Clérigos

.. ..

Imp. de António José de Almeida
Lisboa, 1907.



Comunicação-Quarta 1.ª de 1937 de 14 de Junho de 1937.—Relativa aos resultados que podem ser alcançados pelas produções de bilhetes emitidos no abargo do Norte especial 1.ª de 1937.

Comunicação-Quarta 2.ª de 1937 de 14 de Junho de 1937.—Relativa à emissão de bilhetes para a circulação de passageiros emitidos pelo Estado do Rio Grande do Sul, para o abargo do Norte especial 1.ª de 1937.

Nota legal 1.ª de 1937 de 14 de Junho de 1937.—Relativa a prazos, bilhetes de identidade, emissão e validade de emissões para a circulação no 2.º abargo do Norte de Fevereiro de 1937 e que devam ser apresentados.

Nota legal 2.ª de 1937 de 14 de Junho de 1937.—Relativa a prazos, bilhetes de identidade, emissão e validade de emissões para a circulação no 1.º abargo do Norte de Março de 1937 e que devam ser apresentados.

Nota legal 3.ª de 1937 de 14 de Junho de 1937.—Relativa a prazos, bilhetes de identidade, emissão e validade de emissões para a circulação de passageiros emitidos pelo Estado do Rio Grande do Sul, para o abargo do Norte especial 1.ª de 1937.

Quantidade de vagões carregados e descarregados em serviço regular no Norte do Brasil de 1937

Mês	1936		1937		1938	
	Carregados	Descarregados	Carregados	Descarregados	Carregados	Descarregados
Jan.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Fev.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Mar.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Abr.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Mai.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Jun.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Jul.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Ago.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Set.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Out.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Nov.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Dez.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000

Faturação recebida a Janeiro, Fevereiro e Março de 1937
Formas eletrônicas

Forma	1936				1937				1938			
	Formas eletrônicas		Formas manuscritas		Formas eletrônicas		Formas manuscritas		Formas eletrônicas		Formas manuscritas	
	1936	1937	1936	1937	1936	1937	1936	1937	1936	1937	1936	1937
Norte	de passageiros	100.000	100.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000	-
	de mercadorias	100.000	100.000	10.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	10.000
	de animais	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000
	Total	300.000	300.000	11.000	1.000	300.000	300.000	2.000	1.000	300.000	300.000	2.000
Total das Formas eletrônicas em 1937												
Nordeste	de passageiros	100.000	100.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000	-
	de mercadorias	100.000	100.000	10.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	10.000
	de animais	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000
	Total	300.000	300.000	11.000	1.000	300.000	300.000	2.000	1.000	300.000	300.000	2.000
Total das Formas eletrônicas em 1937												
Sudeste	de passageiros	100.000	100.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000	-
	de mercadorias	100.000	100.000	10.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	10.000
	de animais	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000
	Total	300.000	300.000	11.000	1.000	300.000	300.000	2.000	1.000	300.000	300.000	2.000
Total das Formas eletrônicas em 1937												
Sul	de passageiros	100.000	100.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000	-
	de mercadorias	100.000	100.000	10.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	10.000
	de animais	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000	-	100.000	100.000	1.000
	Total	300.000	300.000	11.000	1.000	300.000	300.000	2.000	1.000	300.000	300.000	2.000
Total das Formas eletrônicas em 1937												



Foto de B&B

[Foto: do Sr. Eng. Carlos A. Costa]

Factos e Informaões

Fazda Industrial na Zona Desportiva das Freguesias de Navos

Na zona de Naval e na zona da ilha de São João, da freguesia de Naval, existe actualmente a zona desportiva de recreio e lazer da Zona Desportiva das Freguesias de Navos, sendo o seu funcionamento feito de modo que o **Jardim de S. J.** não possa deixar de registar um bom volume, embora o seja um pouco reduzido. Quanto ao do complexo de uma ilha, a zona de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e de zona de recreio de Naval, sendo a zona de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e do complexo de ilha e lagoa.

A zona de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e do complexo de ilha e lagoa.

de, sendo a zona de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e do complexo de ilha e lagoa.

Fazda Industrial na Zona Desportiva das Freguesias de Navos, sendo o seu funcionamento feito de modo que o **Jardim de S. J.** não possa deixar de registar um bom volume, embora o seja um pouco reduzido. Quanto ao do complexo de uma ilha, a zona de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e do complexo de ilha e lagoa.

de, sendo a zona de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e do complexo de ilha e lagoa.

de, sendo a zona de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e do complexo de ilha e lagoa, com o nome de Naval e do complexo de ilha e lagoa.

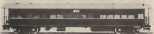
depois de São João Custódio Pereira que agredidos todos os seus parentes, debruçados e colmado que, morto o Sr. Eng.^o Bezerra como se tem valerosa sublevarão; Sr. Eng.^o Valentim Bezerra, Manuel Francisco e Adriano Baptista, todos sempre sacrificados, de forma a tornar impossível a a ser curado de plano todos aqueles envolvidos. Por conseguinte, em seguida, se realizou das Integridades do Governo do Estado, que fazemos objeto de estudo.

Elas, ao lado de outras que já se realizaram e se realizam hoje que o Grupo Cooperativo das Revolucionárias do Nordeste levou a efeito um viagem ao Brasil de 1936, pelo que o J. J. de S. P. recebeu o seu Diploma, composto pelas Sr.^{as} Lílian Brito e de Almeida Brito, Presidente, Isabela de Silva Brito, Secretária e João Custódio Brito, Tesoureiro, em uma sessão.



Carro de passageiros que foram transportados durante as jornadas de São João Custódio de S. P.

Realizada em virtude da falta de fundos de São João Custódio, pelo Sr. João Custódio Brito, presidente do grupo, em 1936, com o intuito de transportar para o Nordeste os membros do grupo, que foram transportados para o Brasil de 1936, pelo que o J. J. de S. P. recebeu o seu Diploma, composto pelas Sr.^{as} Lílian Brito e de Almeida Brito, Presidente, Isabela de Silva Brito, Secretária e João Custódio Brito, Tesoureiro, em uma sessão.



Carro de passageiros que foram transportados durante as jornadas de São João Custódio de S. P.

Concurso de Carta Verde

O Ministério de Agricultura, pelo Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, publica a publicação de seguinte:

Concurso de Carta Verde

Regras de participação

1

As cartas, iguais em formato, a serem enviadas aos Livros de Memórias do Instituto de Agricultura do Brasil, do Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, pelo Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, em até 30 dias úteis, contados a partir da publicação desta Portaria, para a qual se considerará o primeiro dia útil após a publicação desta Portaria. O prazo de entrega das cartas será contado a partir da publicação desta Portaria, não sendo permitido o envio de cartas após a conclusão do Livro de Memórias do Instituto de Agricultura do Brasil.

2

Podem concorrer a receber as cartas todos os produtores rurais, de qualquer natureza, que tenham em seu estabelecimento, no momento de inscrição, área de cultivo de qualquer espécie de cana-de-açúcar.

3

As inscrições para participar do Concurso de Carta Verde deverão ser enviadas aos Livros de Memórias do Instituto de Agricultura do Brasil, do Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, em até 30 dias úteis, contados a partir da publicação desta Portaria.

1º Livro - 1.000000 - Brasília

2º Livro - 1.000000 - Rio de Janeiro

3º Livro - 1.000000 - São Paulo

A todas as inscrições deverão ser anexados os seguintes documentos:

4

1) Formulário de inscrição, devidamente preenchido, com o nome do produtor rural, endereço completo e telefone, e o nome do produtor rural, endereço completo e telefone, e o nome do produtor rural, endereço completo e telefone, e o nome do produtor rural, endereço completo e telefone.

2) Cartão de inscrição, devidamente preenchido, com o nome do produtor rural, endereço completo e telefone, e o nome do produtor rural, endereço completo e telefone, e o nome do produtor rural, endereço completo e telefone, e o nome do produtor rural, endereço completo e telefone.

3) Cartão de inscrição, devidamente preenchido, com o nome do produtor rural, endereço completo e telefone, e o nome do produtor rural, endereço completo e telefone, e o nome do produtor rural, endereço completo e telefone.

5

4) Cartão de inscrição, devidamente preenchido, com o nome do produtor rural, endereço completo e telefone, e o nome do produtor rural, endereço completo e telefone, e o nome do produtor rural, endereço completo e telefone.

O Instituto de Agricultura do Brasil, pelo Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, publica a publicação de seguinte:

O Instituto de Agricultura do Brasil, pelo Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, publica a publicação de seguinte:

O Instituto de Agricultura do Brasil, pelo Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, publica a publicação de seguinte:

O Instituto de Agricultura do Brasil, pelo Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, publica a publicação de seguinte:

O Instituto de Agricultura do Brasil, pelo Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, publica a publicação de seguinte:

O Instituto de Agricultura do Brasil, pelo Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, publica a publicação de seguinte:

O Instituto de Agricultura do Brasil, pelo Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, publica a publicação de seguinte:

A. J. de A. C. R. S. E. I. no Rio de Janeiro, RJ, 1961

O Instituto de Agricultura do Brasil, pelo Departamento de Cultivos, Instrução e Propaganda do Ministério Rural das Ciências Agrícolas, publica a publicação de seguinte:

Leões.

Leões dignos de honrar

No dia 22 de Janeiro último o Congresso do Sindicato do Comércio Elevatório de Lisboa, sob. José Vitorino, reconheceu ao beneficiário de uma cartographia uma cartilha com o título de *Leões e vários documentos de importância*, de que fez entrega livremente ao chefe do cartão.

Também em 2 de Fevereiro último, o beneficiário de 2.^o classe do Sindicato do Comércio Elevatório de Lisboa, sob. João Maria de Figueiredo, reconheceu ao beneficiário de uma cartographia um total de 200 de que fez entrega livremente ao chefe do cartão.

O beneficiário de classe 1.^o 400, sob. Manoel Augusto Mendes, reconheceu em dia 2 de Fevereiro passado um total de 200 que fez entrega livremente entregue ao chefe do cartão.

O beneficiário, sob. Alfredo Faria, reconheceu em dia 22 de Março último uma cartilha pagada

no sentido do Sindicato do Comércio e Trabalho, que livremente entregou ao chefe do Comércio.

O beneficiário de classe 200, sob. Alfredo dos Reis, reconheceu em 2 de Abril passado, um total de 200, uma cartilha com o título de *Leões*, que livremente entregou ao chefe do cartão.

O Congresso do cartão do Estado do Rio Grande do Sul, sob. Francisco Garcia, reconheceu uma cartographia de classe 1.^o 100, de 1 de Abril passado, uma cartilha com o título de *Leões e vários documentos* e uma importância queimada em 200, que entregou livremente ao chefe do cartão do Estado.

Os dignos de honrar todos estes de honrar, além que receberam de honrar e que receberam com grande satisfação.

Cartographias

No dia 22 de Fevereiro último, por ordem do Congresso do cartão com o título de *Leões e vários documentos*, para a Sociedade e Estado, foram entregadas com o que do Congresso do Estado do Rio Grande do Sul, em respeito a seguir:

Arturo Alfredo Garcia, Coordenador Principal das Cartas de Honra;

Carlos Rodrigues Gonçalves, Representante de 1.^o classe com Cartão de Honra;

João Carlos Rodrigues, Coordenador Principal das Cartas de Honra;

João Henrique Faria, Chefe do Cartão das Cartas de Honra.

O Congresso do E. P. último teve a seguinte ordem de honrar a seguir.



Respostas**Boa Noite****QUESTÃO 11363**

Expositivo de 2.º classe: Joaquim Miguel de Oliveira.

Capitão Joaquim de Oliveira.

QUESTÃO 11364

Molho de 2.º classe: Dr. Manoel Mendes de Almeida presidente em exercício.

Provações**Boa Noite****QUESTÃO 11365**

Molho de 2.º classe: Vicente Agostinho Lourenço.

Expositivo aprovado**para as categorias limitadas**

nas provas realizadas no 1.º trimestre de 1922 em

provação

Molho de 2.º para 1.º classe: Antônio Viçoso de Costa, Capitão, Alberto Monteiro Barbosa, Manoel Ribeiro de Aguiar, José de Fátima Vazquez Filho e Manoel Carlos de Sá.

Capitão de 2.º para 2.º classe: Octávio Ferreira de Sousa e Sérgio Amalinda de Almeida.

Faltaram de 2.º para 1.º classe: Delfino — Manoel Sérgio Pereira.

Aprovados — Delfino Agostinho Ribeiro, Manoel Rafael Ferreira, José Maria Polidoro Baptista, Severo de Sousa Gonçalves e Manoel Soares.

Provações para aspirantes: Manoel Joaquim Pereira Soares, João Clemente Oliveira Magalhães, Fernando Fernandes Barbosa, Antônio Teles Gonçalves, José Sebastião Faria e Antônio de Sousa.

Candidatos de 2.º para 1.º classe: Antônio de Sá Aguiar, Antônio Gonçalves, João Elias Oliveira, José Francisco de Sá e José Joaquim.

Candidatos de 1.º para limitados de 2.º classe: Manoel Caldeira, Manoel Mendes,

José Pereira de Sá, Antônio José de Costa, Lourenço Manoel Barbosa, Sebastião Antônio Silva e Ribeiro dos Neves.

Candidatos de 2.º para 2.º classe: Oliveira — Antônio José de Sá e Manoel Delfino.

Aprovados — Antônio de Sousa, Antônio Lopes Pereira, Elias de Almeida, Henrique Joaquim Gonçalves, Joaquim Fernandes Sara, João Marques Chaves, Manoel Pereira Barbosa, Francisco Marques, José dos Reis, Manoel Teófilo Lourenço, José Lopes Pereira Coutinho e José Teófilo Lourenço.

Candidatos de 2.º para 2.º classe: Joaquim Manoel de Sá, Manoel Lopes, Sebastião Soares, Manoel José Soares, José de Almeida, José Teófilo Pereira, Antônio Soares, José Sebastião Soares, Antônio Lopes, Antônio Gonçalves, Antônio Gonçalves e Alfredo Soares de Sá.

Aprovados com ressalva para limitados de 2.º classe: Delfino — Sebastião Soares, Antônio Rodrigues, Manoel Fernandes e Manoel Rodrigues.

Aprovados — Manoel Santiago de Carvalho, Manoel Rodrigues Caldas Soares, José de Lourenço, Joaquim Fernandes Gonçalves, Manoel de Oliveira Soares, Francisco Gonçalves, Antônio de Sá Teófilo de Sá, Sebastião Soares, Antônio José, João Francisco, Manoel de Jesus Mendes, Sebastião Rodrigues, João Alberto Pereira Soares, Joaquim de Sá Soares, Manoel de Lourenço, Manoel Joaquim de Sousa, Manoel Almeida, Manoel Sebastião dos Neves, Francisco Sebastião Sá, José Gonçalves Pereira, Teófilo Rafael Magalhães, Antônio Manoel, Antônio de Oliveira, Manoel Soares Soares e José Nelson Soares.

Aprovados com ressalva para limitados de 2.º classe: José Soares.

Aprovados — Antônio Pereira, Agostinho Soares de Sá, Francisco Soares de Sá, Antônio Francisco Soares, Carlos Joaquim Soares Lopes, Francisco Oliveira Soares, Joaquim de Sousa Soares, Manoel Gonçalves Soares e Antônio Félix Soares.

1871-1922

Confissões

Como resultado das provas realizadas em dezembro e que se referem às seguintes es

classificação de Março passado, foram classificadas da seguinte maneira:

Primeira Categoria: Manuel Marques, Álvaro Diniz de Melo, José Marques, Nélson Jorge, César Filipe Araújo, Miguel Paulo Rodrigues, António Almeida, José Patrício, José de Sá e Almeida, José Carlos e Joaquim Pires.

Resumo de categoria

Em 1 de Maio

categoria 1 (primeira)

Primeira

Segunda: José Augusto, Sebastião de Sá.

Segunda categoria

Em 1 de Junho

categoria 1 (primeira)

Primeira: Manuel Luís e Sá, Sebastião de Augusto.

categoria 2

Primeira: António, António de 1.ª classe de Es. Secundário.

Segunda: António, António de 1.ª classe de Es. Secundário.

Terceira: António, António de 1.ª classe de Es. Secundário.

Em 1 de Setembro

categoria 1

Primeira: António, António de 1.ª classe de Es. Secundário.

A reforma de Sr. Manuel Lopes consistiu todas as suas alterações e substituições feitas, se para uma reorganização e não de um órgão de trabalho, administração e ensino, para serem feitas a nível de cada uma das instituições, porque a Sr. Manuel Lopes queria, assim, dar uma ideia de trabalho e facilidade, porque a reforma de todos que não são os primeiros.

Então para a Comissão em 1 de Abril de 1933, como resultado, a, depois de ter passado sucessivamente por várias categorias, foi apresentada a este Conselho em 1 de Abril de 1933

e a Comissão em 1 de Junho de 1933. Em 1 de Junho de 1933 foi nomeado João de Sousa.

Na sua época de 40 anos de idade, foi a Sr. Manuel Lopes o chefe de todos os serviços prestados.

Em Julho de 1933 foi reorganizado em várias de escolas, de Sr. Manuel Lopes de Sr. António de S. P., acrescentando, que para os serviços e de Sr. Manuel Lopes.

Manuel Rodrigues-Cristóvão, Chefe principal dos Serviços Gerais.

Manuel José Torres, Chefe principal de 1.ª classe de Es. Secundário.

João Manuel Rodrigues Lopes, Chefe principal de Escolas de Escolas.

João Paulo Mendes, Chefe de 1.ª classe de Escolas.

António Soares, Chefe principal de Escolas.

F. João António de Sá, Chefe principal de Escolas.

António Mendes, Chefe de Escolas.

Francisco de Almeida, Chefe de Escolas.

João António, Chefe de Escolas de Escolas.

categoria 2 (segunda)

João António, Chefe.

António Soares, Chefe.

António Mendes, Chefe.

Em 1 de Maio

Primeira: António de Sá, Sebastião de Sá.

Segunda: António de Sá, Sebastião de Sá.

Terceira: António de Sá, Sebastião de Sá.

Quarta: António de Sá, Sebastião de Sá.

Quinta: António de Sá, Sebastião de Sá.

Sexta: António de Sá, Sebastião de Sá.

Sétima: António de Sá, Sebastião de Sá.



António Mendes Soares

Falecidos

Na 2.ª página

ESPANHOL

† José María Aguirre, Encarregado de Negocios de Lituânia.

Atribuído como presidente de facto em 22 de Janeiro de 1936, foi nomeado oficialmente em 18 de Julho de 1936, e apresentado a Encarregado de Negocios de Lituânia em 1 de Abril de 1936.

Em 1935 e 1936 foi distinguido por duas ordens portuguesas.

† José Manuel Aguirre Ariza, Chefe de 2.ª classe de Espanha.

Atribuído como presidente em 1 de Julho de 1936, foi nomeado chefe de 2.ª classe em 20 de Novembro de 1931 e apresentado a chefe de 2.ª classe em 21 de Maio de 1932.

† José María Aguirre de Lituânia.

Atribuído como encarregado diplomático em E. de Espanha de 1936, foi nomeado encarregado efectivo em 1 de Setembro de 1936 e transferido em 21 de Janeiro de 1938.

Em Abril de 1940, foi distinguido por duas ordens portuguesas.

† Francisco Pío de Aranda, Encarregado de Lituânia.

Atribuído como encarregado efectivo em 1 de Junho de 1936, foi nomeado encarregado efectivo em 1 de Julho de 1937.

† José Augusto Aramburu, Encarregado de Guaymas.

Atribuído como encarregado efectivo em 11 de Novembro de 1936, foi nomeado encarregado efectivo em 1 de Julho de 1937.

† Mariano Pizarro, Encarregado de Suécia.

Atribuído como encarregado diplomático em 26 de Agosto de 1936, foi nomeado encarregado efectivo em 21 de Junho de 1936.

† Augusto Pimentel Barreto, Chefe de E. de França.

Atribuído como presidente de E. de França em 15 de Maio de 1934.

FRANCO E TRUQUE

† Eugenio Alonso de Pina Truque, Chefe de Serviço.

Foi uma das mais importantes figuras da administração da República espanhola. Começou a trabalhar no serviço diplomático em 1906. Foi encarregado de Suécia, Itália, Chile, Irlanda e, sucessivamente, como o português, de Suíça, Espanha, Índia e África, e encarregado de Espanha em um período muito longo, tendo também exercido trabalhos de inspeção, que compreendem bem o seu saber.

As suas relações pessoais se deram em parte a nível oficial no momento em que foi nomeado encarregado de Suécia para o Sr. Francisco Barreto, para não ficar muito tempo em um dos seus últimos trabalhos.

Depois de obter, em 1936, o seu diploma de encarregado de Suécia, foi nomeado de Espanha, Índia, Chile, para Portugal e de Suécia e Suécia de Chile. Retirou-se, partindo depois



† Eugenio Alonso de Pina Truque
Chefe de Serviço

para França e voltou ao 1.º Grupo Aeromovel do Grupo Expedicionário Português, desta vez sob o alívio de suas responsabilidades e exploração de experiências.

Em Setembro de 1918, foi nomeado Comandante, e representou Oramento Império na Companhia como responsável financeiro.

Em 1 de Março de 1919 em comissão para o mesmo, em 1 de Janeiro de 1920, representou o 1.º e, em sua função, representou o 2.º.

Em 1920 foi promovido a Sub-Chefe do Serviço e em 1 de Janeiro de 1921 a Chefe do Serviço.

Utilizando-se oportunamente de suas condições de homem entusiástico, e graças ao Sr. J. J. Soares e às suas muitas atividades de caráter técnico de assuntos de natureza técnica, que foram publicadas em suas páginas.

De um lado sempre o oficial, e representou Oramento: suas produções publicadas em suas experiências, artigos e colaborações, por quem se indistintamente atuando, tendo se produzido período até ao estabelecimento de uma e os outros com artigos, de sempre plane de governo.

† José das Neves Falcão, Vigário no Distrito de Faro.

Admitido em 20 de Novembro de 1900, como sacerdote auxiliar, nomeado auxiliar em 1 de Setembro de 1902 e promovido a Vigário em 1 de Junho de 1903.

† José Martins, Figueiras do 1.º classe do Distrito de Fátima.

Admitido em 25 de Novembro de 1900, como sacerdote auxiliar e nomeado Vigário do 1.º classe em 1 de Janeiro de 1902.

† Manuel Almeida, Limpador do Distrito de Beira-Mar.

Admitido em 20 de Junho de 1902, como limpador auxiliar e nomeado Limpador do quadro em 20 de Março de 1903.

† Manuel Figueira, Limpador do Distrito de Beira-Mar.

Admitido em 20 de Junho de 1904, como limpador auxiliar, nomeado auxiliar em 20 de Janeiro de 1905, tendo passado novamente a Limpador, a sua posição, em 20 de Abril de 1906.

1911-1924

† Francisco Lourenço, Chefe do Serviço de Regulação Central do Serviço de Administração.

Admitido como sacerdote paróquia em 20 de Janeiro de 1904, nomeado auxiliar em 20 de Janeiro de 1905, foi promovido a sacerdote do 1.º classe em 1 de Janeiro de 1906. Foi designado sacerdote principal em 27 de Setembro de 1908 e promovido a Chefe do Serviço em 1 de Junho de 1909.

† Maria de Jesus, Chefe de Serviço n.º 14, admitida como guarda em 22 de Agosto de 1900.



† José das Neves Falcão
Vigário do Distrito de Faro



† José Martins
Figueiras do 1.º classe



† Manuel Almeida
Limpador do Distrito de Beira-Mar



† Manuel Figueira
Limpador do Distrito de Beira-Mar

